



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9558 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

Formação docente na pandemia de COVID-19: iniciativas mapeadas nas redes estaduais de ensino brasileiras

Daniela Erani Monteiro Will - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Marina Bazzo de Espindola - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Roseli Zen Cerny - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FORMAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA DE COVID-19: INICIATIVAS MAPEADAS NAS REDES ESTADUAIS DE ENSINO BRASILEIRAS

Resumo: Nosso olhar neste trabalho se volta para as ações de formação propiciadas pelas redes estaduais de ensino no contexto pandêmico. Realizamos um estudo documental, de caráter exploratório, que abarcou os sites das secretarias de educação dos estados brasileiros e do Distrito Federal. As análises foram focalizadas na oferta de atividades formativas e de orientações aos professores para a atuação no ensino remoto durante o ano de 2020. Foi possível identificar uma quantidade considerável de oferta de formação pelas redes, distribuída, principalmente, entre cursos, orientações pedagógicas e tutoriais para uso das tecnologias digitais, bem como pela indicação de recursos digitais disponíveis em plataformas na internet. As formações concentraram-se em orientações técnicas para a utilização das TDIC e há forte presença de conteúdos formativos padronizados e individualizantes.

Palavras-chave: formação docente, TDIC, pandemia, COVID-19, rede estadual de ensino.

Este texto faz parte de uma pesquisa maior que se dedica a analisar a integração de TDIC ao currículo na contemporaneidade. Apresentamos os resultados iniciais de um estudo exploratório que se propôs a identificar as ações de formação ofertadas aos professores pelas redes estaduais de ensino brasileiras para a efetivação do ensino remoto durante a pandemia.

No contexto de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aparecem como elementos importantes - até mesmo imprescindíveis - para a continuidade da educação escolar. As pressões vieram de vários setores da sociedade: das famílias, das secretarias estaduais e municipais, das mídias oficiais e das empresas educativas que logo se apresentaram para vender soluções prontas baseadas nas TDIC. Os professores foram compelidos a utilizar os meios digitais em suas práticas, muitas vezes sem o tempo e a formação necessários, vivenciando muitos desafios, incertezas e inseguranças acerca das ações possíveis neste cenário.

Antigos e novos desafios estão sendo enfrentados: as condições estruturais de acesso para professores e estudantes, a gestão das tecnologias, às necessidades formativas para apropriação dos recursos digitais e o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas para a integração de TDIC no processo educativo.

Nos últimos anos, a formação dos docentes tem sido abordada no sentido de

“desenvolvimento”, por ser considerada como um processo a longo prazo, que integra diferentes formas de experiência em cenários formais, não formais e informais. Com a emergência da cultura digital, as formas que os professores utilizam para ampliar seus conhecimentos profissionais passam a ser cada vez mais difusas. Assim, faz-se necessário “adotar uma perspectiva ampla em relação às atividades que promovem o desenvolvimento profissional docente” (MARCELO e MARCELO, 2021, p. 3).

Baseadas principalmente nos referenciais da teoria crítica da tecnologia (FEENBERG, 2018; SELWYN, 2011) e na perspectiva da Mídia Educação (BELLONI, 2018), nosso olhar neste trabalho se volta ao entendimento das condições ofertadas ao professor para realizar o trabalho docente no contexto pandêmico, especialmente para o suporte propiciado pelas redes de ensino: quais materiais, recursos e ações formativas foram desenvolvidos? Em quais formatos? Quem as conduziu? Quais temáticas foram abordadas? As formações foram de caráter técnico e/ou pedagógico?

Acreditamos na formação docente baseada nos pressupostos da Mídia Educação, entendida como um conjunto de conhecimentos teóricos e de práticas educativas que visam estimular e propiciar a reflexão sobre as relações dos indivíduos com as mídias e criar condições para a apropriação crítica e criativa desses meios de comunicação e de informação (BELLONI, 2018), para além da mera apropriação instrumental e acrítica. Selwyn (2011, p. 1) argumenta que “o uso da tecnologia em contextos educacionais parece ter se tornado tão corriqueiro, que, para muitos, entrou no universo do ‘senso comum’”, levando a um uso predominantemente instrumental – ferramentas e aplicativos – em detrimento da visão de que “como quaisquer outras tecnologias, a tecnologia educacional está intrinsecamente associada a aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade” (SELWYN, 2011, p. 38). Essa perspectiva abre caminho para a entrada das corporações e a consequente mercantilização da educação e traz uma visão de que as tecnologias são neutras, desconsiderando que estas são desenvolvidas a partir de contingências históricas e não apenas pelo seu valor técnico, mas, de igual modo, político (FEENBERG, 2018).

Assim, este resumo expandido apresenta parte dos resultados de um estudo exploratório que investigou a oferta de formação pelas redes estaduais de ensino brasileiras para a integração das TDIC aos currículos na pandemia.

Para isso, foi realizado um estudo documental, de caráter exploratório, que abarcou a consulta aos 27 sites das secretarias estaduais de educação (SEE) brasileiras e do Distrito Federal, no período de março a maio de 2021. As análises foram realizadas por meio da verificação das informações disponibilizadas nos referidos sites quanto à oferta de atividades formativas, bem como de orientações aos professores para a atuação no ensino remoto durante o ano de 2020.

No campo da educação, já se reconhece que quantidade e qualidade são propriedades interdependentes de um fenômeno (GHEDIN e FRANCO, 2008). Nesse sentido, foram realizadas descrições quantitativas de forma a consubstanciar as análises qualitativas do objetivo de estudo. Mapeamos numericamente e categorizamos as ações formativas realizadas pelos Estados, bem como tecemos reflexões que consideram a integração de TDIC na educação, a partir dos conteúdos e formatos identificados.

Na análise dos sites das SEE, identificamos que 23 secretarias realizaram algum tipo de formação para apoiar os docentes no ensino remoto e, em quatro sites, não foi possível localizar nenhuma iniciativa nesse sentido dentro do período analisado. As SEE ofertaram cursos (8 Estados), tutoriais para uso de ferramentas digitais (12 estados), links para cursos autoinstrucionais (12 estados), links para leituras complementares (2 estados), links para podcasts (1 estado), orientações da gestão pedagógica (7 estados), vídeos (1 estado), lives (8 estados), dicas (2 estados). Em um estado não foi possível categorizar as ações, pois tivemos acesso apenas aos títulos dos materiais destinados aos professores e não aos seus conteúdos.

Em relação ao formato, são bastante variados. As indicações de materiais são feitas, geralmente, por meio de uma lista de links para vídeos, plataformas, podcasts, sites, cursos autoinstrucionais. A lista aparece em um arquivo pdf ou diretamente dentro de um site. As

transmissões realizadas pela rede (lives, aulas com tutoriais para uso de TDIC etc.) se utilizam de uma ferramenta de webconferência com transmissão simultânea, sendo que o vídeo fica gravado para ser disponibilizado no Youtube, com acesso aberto. Não identificamos o uso de outras plataformas de disponibilização de vídeos.

Podemos afirmar que há uma considerável abrangência na formação oferecida aos professores pelas redes estaduais, tanto na quantidade quanto na variedade de tipos e formatos. Tal constatação está em consonância com o Relatório da CNTE/Gestrado, Trabalho Docente em Tempos de Pandemia (2020), que identificou que cerca de 75% dos professores das redes estaduais realizaram formação para o ensino remoto, oferecida pelas SEE. No entanto, a maioria das iniciativas por nós mapeadas estavam voltadas à aprendizagem instrumental das TDIC, visto que os conteúdos mais recorrentes referem-se à orientações para o uso urgente das ferramentas tecnológicas.

É possível que as propostas, em sua maioria, estejam vinculadas à perspectiva da *racionalidade técnica*, onde o professor é considerado um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e transformado em regras de atuação. Nessa visão, o professor é aquele que deve apenas aprender os conhecimentos e desenvolver competências e atitudes adequados à sua intervenção prática, apoiando-se no conhecimento de outrem. (PÉREZ GÓMEZ, 1998).

Para Giroux (1997) trata-se de uma tendência de reduzir os professores ao status de técnicos, cuja função passa a ser a de administrar e implementar programas curriculares, mais do que desenvolver ou apropriar-se criticamente de currículos que satisfaçam objetivos pedagógicos específicos. Desta forma, simplifica os saberes e a atividade docentes e reduz o campo de atuação e reflexão do professor, podendo gerar perda de autonomia.

Percebemos que parte da formação oferecida aos docentes está disponível em plataformas das redes, mas que foram desenvolvidas a partir da plataforma Rede Escola Digital. Esta última é customizada com vistas a dar identidade própria e atender as especificidades regionais. Assim, apesar das plataformas das redes possuírem um nome e logomarca próprios (Aprendizagem Interativa, Plataforma Saber+, Escolas na Rede, EDUC ACRE, etc.), internamente elas se apresentam praticamente da mesma forma. Em todas estas, há o link “Cursos” onde consta uma relação de cursos autoinstrucionais on-line curados pela Rede Escola Digital. Consta também, a indicação de “Planos de aula”, “Roteiros de estudo”, “Objetos de aprendizagem” e “Ferramentas para criar”.

Dourado e Siqueira (2020, p. 884) discutem que:

O contexto da crise pandêmica foi pano de fundo para a implementação da BNCC. [...] Em meio à crise sanitária, pacotes educativos, softwares, plataformas, apostilas, cursos aligeirados, equipamentos, webinars, assessorias e consultorias de empresas, dentre outros, foram contratados/comprados sem considerar o acúmulo e a experiência das universidades e órgãos públicos.

Atualmente, no Brasil, os recursos didáticos digitais costumam ser reunidos e oferecidos em plataformas governamentais e não governamentais, geralmente com acesso aberto. Foi possível perceber que, nas plataformas utilizadas pelas redes de ensino, além dos recursos voltados à organização do processo de ensino e aprendizagem, também há materiais destinados à formação dos professores, como vídeos, tutoriais e cursos autoinstrucionais. Assim, as plataformas digitais que oferecem recursos para os docentes integrarem aos seus processos pedagógicos, geralmente ligados aos conteúdos disciplinares, também atuam no âmbito da formação dos professores. Dessa maneira, percebemos que há recursos para serem usados no ensino – *para a docência*, mas também materiais *sobre a docência*.

Muitas redes de ensino se apressaram em desenvolver formações com enfoque nos rudimentos das ferramentas digitais, sem abordar aspectos pedagógicos, evidenciando, assim, o caráter laboratorial de tais medidas. Dourado e Siqueira (2020) chamam a atenção para o fato de as redes de ensino não estarem preparadas para a adoção de estratégias, como o ensino remoto, para a implementação de plataformas de ensino com conteúdos e videoaulas, bem

como para a utilização de recursos tecnológicos e redes sociais. Mais grave ainda é a ausência de uma política sistêmica nas redes para lidar com situações de resolução de crises.

Além das ações de formação e orientação foi possível perceber a oferta de materiais para apoiar o planejamento e o ensino como planos de aula, roteiros de estudo, recursos didáticos digitais, disponibilizados na própria plataforma da secretaria ou em outras plataformas abertas.

É preciso considerar, ainda, que provavelmente houve o desenvolvimento de redes informais de apoio entre os professores, bem como ações de busca autônoma por orientações, por parte dos docentes.

O mapeamento das informações disponíveis nos sites das SEE permitiu identificar uma quantidade considerável de oferta de formação pelas redes, distribuída, principalmente, entre cursos, orientações pedagógicas, *lives* e tutoriais para uso das TDIC, bem como pela indicação de recursos digitais disponíveis em plataformas na internet, como cursos autoinstrucionais, especialmente.

A análise dos conteúdos e formatos possibilitou verificar que as formações concentraram-se em orientações técnicas para a utilização das TDIC e uma forte presença de conteúdos formativos padronizados, o que pode acarretar no empobrecimento e individualização da formação.

Referências

BELLONI, M. L. Verbete MÍDIA-EDUCAÇÃO. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 448.

CNTE/GESTRADO. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**: relatório técnico.[S. l.]. 2020. Disponível em: https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30. Retratos da Escola, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 842–857, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1211>. Acesso em: 13 jun. 2021.

FEENBERG, A. **Tecnologia, Modernidade e Democracia**. Lisboa: Inovatec, 2018.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARCELO, C.; MARCELO, P. *Influencers educativos en Twitter. Análisis de hashtags y estructura relacional*. **Comunicar**, Sevilla, v. 29, n. 68, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/c68-2021-06>. Acesso em 14 jun. 2021.

PÉREZ GÓMEZ, A. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SELWYN, N. O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”? *Education and Technology: key issues and debates*, [S. l.], p. 1–47, 2011. Disponível em: https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

Quadro 1: Exemplo do registro e organização dos dados coletados nos sites.

Estados e DF	Ações	Formato/Tecnologia	Conteúdos	Desenvolvimento
Acre	Cursos	Cursos EaD com atividades síncronas e assíncronas	Uso de ferramentas digitais (Google Classroom, Prezi, oCam, Padlet, Quizizz)	Rede de ensino
	Links para cursos autoinstrucionais	Plataforma EDUC ACRE (Escola Digital)	Materiais autoinstrucionais de temáticas variadas relativas ao contexto educativo	Curadoria Rede Escola Digital

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2021).